



Aumentar ou diminuir tamanho do texto

2007/12/12

A MELHOR FORMA DE COMEMORAR OS 60 ANOS DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

Dentro de menos de um ano e meio, a 4 Abril de 2009, a NATO completa 60 anos de existência. A ocasião merece apropriada comemoração mas não deve assentar apenas na celebração dos sucessos do passado, por mais merecido que isso seja. Deve ser aproveitada, sobretudo, para clarificar, se necessário alterar, o caminho a seguir para que a Aliança se mantenha relevante para a paz, num contexto de segurança que continua instável e imprevisível. Estou a pensar num novo conceito estratégico, para substituir o aprovado em Washington, em 24 Abril 1999, na Cimeira que comemorou os 50 anos da NATO.



Esta ideia não tem suscitado grande interesse político. Há quem alegue que não é oportuno; que não é altura de levantar questões para as quais ainda não há respostas consensuais, sendo inconveniente precipitar uma discussão que pode alargar as diferenças de visão já existentes, principalmente sobre forma de enfrentar as ameaças e riscos que temos pela frente.

Tenho o ponto de vista contrário: se existem questões em aberto ou simplesmente aspectos a clarificar – e muitos julgam que os há – mau será esperar que seja o tempo a resolvê-los. Aliás, nunca foi essa a política da NATO, bem pelo contrário; se passar a ser, não aproveitando a dinâmica que a próxima efeméride pode suscitar para os resolver, então arriscamos a comemorá-la apenas sobre as glórias do passado e sem qualquer ideia sobre como deve ser o seu futuro,

É verdade que o actual conceito estratégico refere as principais ameaças que temos hoje pela frente, mas não o faz com o realce que os posteriores acontecimentos do 11 de Setembro, dos atentados em Londres, Madrid, Bali, etc. passaram a exigir. Também não dá a ênfase devida à necessidade de uma estratégia multidimensional, ligando estreitamente o processo militar com os processos político e de estabilização, o que a experiência das intervenções no Afeganistão e Iraque mostrou, de novo, ser indispensável. Note-se que a União Europeia dispõe de uma estratégia mais actualizada, elaborada em data ulterior aos acontecimentos atrás referidos, e está em vias de a rever novamente.

De facto, há várias circunstâncias que tornam necessária a elaboração de um novo conceito estratégico. Por exemplo, a ideia de evolução da NATO para uma organização mais política e global, ainda que sem pretender transformar-se numa espécie de polícia do mundo (global cop), conforme o Secretário Geral Jaap de Hoop Scheffer tem repetidamente advertido, não está minimamente abordada no actual conceito. É necessário clarificar mais precisamente como se pretende concretizar esse conceito, não chegando, obviamente, falar apenas num fórum aberto à discussão dos temas mais prementes de segurança e defesa. Aliás, receio que esta sugestão, assim simplesmente posta, esqueça que foi em termos militares que a NATO sempre se afirmou e que se foi bem-sucedida no passado foi porque se concentrou nesse papel, perante a ameaça muito concreta e bem definida que tinha à porta. Quanto mais diversificado for o âmbito político dos temas em que se pretenda envolver maior será a dificuldade de conseguir consensos e o perigo de se transformar em mais uma talk shop, de discutível influência.

É preciso gerir com cuidado alguma obsessão que teima em persistir, desde o fim da Guerra Fria, sobre o receio de irrelevância e que tende a levar a Aliança a procurar estar presente em todo o mundo, sendo África o mais recente desenvolvimento nesse domínio. Certamente, que a Aliança não pode continuar exclusivamente agarrada às obrigações decorrentes do artigo 5º num cenário em que a ameaça convencional à integridade territorial dos países membros é praticamente inexistente. É preciso que esteja disponível para dar um contributo para a manutenção da paz no mundo mas seria recomendável um maior esforço de clarificação prévia sobre o racional, geográfico e funcional, em que essa postura deve assentar, para que haja um entendimento comum.

A NATO tem de ter todas as ferramentas militares para lidar com as situações que possam afectar os interesses dos países membros ou em que o seu contributo seja solicitado pela ONU ou outras organizações internacionais mas não tem que ter todo o tipo de ferramentas de natureza não militar que se tornam indispensáveis para o subsequente processo de estabilização. Precisa, por isso, institucionalizar ligações com outras organizações internacionais com capacidades nessas áreas, não só a ONU e a OSCE mas também outras organizações regionais. O conceito de comprehensive approach, que a NATO já adoptou, deve ser incorporado e enquadrado num novo conceito

estratégico.

O relacionamento NATO/UE também precisa de ser reequacionado, de preferência sob uma fórmula mais flexível que tenha em conta a evolução que a União Europeia tem vindo a empreender. Dificilmente poderá manter-se o preceito, previsto no actual conceito, de que o desenvolvimento da Política Externa e de Segurança Comum da União tem que ser feito exclusivamente dentro do quadro do Tratado do Atlântico Norte.

Estes pontos resumem algumas das razões que tornam premente uma próxima revisão do actual conceito estratégico da NATO. A conclusão desta tarefa por ocasião do 60º aniversário da NATO seria a melhor forma de comemorar essa efeméride.

120 TEXTOS RELACIONADOS:

2012/05/23

AS DECLARAÇÕES FINAIS DA CIMEIRA DE CHICAGO

Alexandre Reis Rodrigues

2012/05/14

“SMART DEFENCE” NA CIMEIRA DE CHICAGO

Alexandre Reis Rodrigues

2012/05/05

A CIMEIRA DE CHICAGO E O RELACIONAMENTO TRANSATLÂNTICO

Alexandre Reis Rodrigues

2012/04/28

A POSTURA NUCLEAR DA NATO. DA CIMEIRA DE LISBOA PARA CHICAGO

Alexandre Reis Rodrigues

2012/04/07

A DEFESA ANTIMÍSSIL NA EUROPA, DEPOIS DE LISBOA

Alexandre Reis Rodrigues

2012/03/28

A DESPESA COM AS FORÇAS ARMADAS E A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

João Pires Neves[1]

2012/03/24

A CIMEIRA DE CHICAGO: RUMO AO FUTURO

Pedro Santos Jorge[1]

2012/03/02

AS ILHAS FALKLAND. TRINTA ANOS DEPOIS DO CONFLITO DE 1982

Alexandre Reis Rodrigues

2011/10/14

A NATO E A PCSD DA UE, NO PÓS LÍBIA

Alexandre Reis Rodrigues

2011/07/22

DISSUAÇÃO SEM ARMAS NUCLEARES? (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2011/05/24

A EXPANSÃO DA OTAN NA ÁSIA E SUAS IMPLICAÇÕES (RÚSSIA, CHINA E ÍNDIA)

Arthur Sá Anunciação[1]

2011/05/09

ESTUDOS SOBRE O FUTURO DO FENÓMENO DA GUERRA

João Nunes Vicente[1]

2011/04/25

ESTRATÉGIA DA NATO E SEGURANÇA MARÍTIMA[1]

Nuno Sardinha Monteiro[2]

2011/04/16

A INTERVENÇÃO DA NATO NA LÍBIA. FICÇÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2011/01/17

A EVOLUÇÃO DA POSTURA ESTRATÉGICA DA NATO[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2010/12/09

O CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO À ESPERA DA REUNIÃO DE MINISTROS DA DEFESA EM JUNHO[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2010/11/26

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (II PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

2010/11/25

O REGRESSO DO NUCLEAR E A ALIANÇA ATLÂNTICA (I PARTE)

Francisco Proença Garcia[1]

2010/11/16

A NATO E PORTUGAL. ALINHAMENTOS PARA UM NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO DA ALIANÇA

Luís Brás Bernardino[1]

2010/11/07

As “NOVAS MISSÕES” DA NATO[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2010/10/18

RÚSSIA, PARCEIRO INDISPENSÁVEL?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/10/09

A SEGURANÇA ENERGÉTICA DA EUROPA E A NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/09/24

O NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO. DUAS QUESTÕES POLÉMICAS[1]

Alexandre Reis Rodrigues

2010/09/21

OTAN 2020 – REFORÇO DA DEFESA COLECTIVA E AFIRMAÇÃO DA SEGURANÇA COOPERATIVA – O MODELO POSSÍVEL, NECESSÁRIO OU DE TRANSIÇÃO?

Rui Ribeiro Vieira[1]

2010/09/17

PORTUGAL, A NATO, O ATLÂNTICO SUL E O BRASIL

João Brandão Ferreira

2010/08/19

A DEFESA ANTI-MÍSSIL. PRIORIDADE PARA A NATO?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/08/11

O QUE SERÁ VENCER NO AFEGANISTÃO?

Alexandre Reis Rodrigues

2010/05/18

O RELATÓRIO ALBRIGHT

Alexandre Reis Rodrigues

2010/03/22

AS ARMAS NUCLEARES DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2010/03/15

AS RELAÇÕES NATO/UE

Alexandre Reis Rodrigues

2010/02/19

TOWARDS A HOLISTIC VIEW OF WARFARE

João Vicente[1]

2010/02/16

DAS “NOVAS CRISES” : BREVES CONTRIBUTOS PARA A SUA CLARIFICAÇÃO CONCEPTUAL

Lúis Falcão Escorrega[1]

2010/01/21

O PLANEAMENTO POR CENÁRIOS NUM MUNDO INCERTO

Daniela Siqueira Gomes

2010/01/04

INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA NA ACTUALIDADE - ENTENDIMENTO E APLICAÇÕES[1]

Nanahira de Rabelo e Sant'Anna[2] (Brasil)

2009/11/14

COMPROMISSOS BRASILEIROS COM A GLOBALIZAÇÃO: AS OPERAÇÕES DE PAZ?

Oliveiros S. Ferreira (Brasil)

2009/09/17

INTERNATIONAL SECURITY AND NATO[1]

Inês de Carvalho Narciso

2009/09/14

A «AFEGANIZAÇÃO» DA ESTRATÉGIA DA ISAF

Alexandre Reis Rodrigues

2009/09/01

AS ARMAS NUCLEARES E A REVISÃO DO CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/07/28

O NOVO CONCEITO ESTRATÉGICO DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2009/05/14

OS GRANDES DESAFIOS DA NATO[1]

Victor Marques dos Santos[2]

2009/05/13

A NATO[2]

Francisco Proença Garcia[1]

2009/04/07

A SOLUÇÃO POLÍTICA PARA O AFEGANISTÃO E A UE

Alexandre Reis Rodrigues

2009/03/25

A CIMEIRA DOS 60 ANOS DA NATO E A UNIÃO EUROPEIA

Alexandre Reis Rodrigues

2009/02/01

QUO VADIS NATO? – OS GRANDES REPTOS PARA A ALIANÇA

Lúis Falcão [1]

2008/11/14

EUA. O QUE SE PODE ESPERAR DE OBAMA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/10/24

RÚSSIA - A DOCTRINA MEDVEDEV

Alexandre Reis Rodrigues

2008/10/01

A NATO, A UCRÂNIA E A ESQUADRA RUSSA DO MAR NEGRO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/09/06

A TURQUIA E O CONFLITO NA GEÓRGIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/08/27

ATÉ ONDE IRÁ A RÚSSIA, DEPOIS DA GEÓRGIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/08/20

A GEÓRGIA E O RELACIONAMENTO DO OCIDENTE COM A RÚSSIA

Alexandre Reis Rodrigues

2008/08/14

OS ACONTECIMENTOS NO CÁUCASO E OS JOGOS OLÍMPICOS

Luís Falcão

2008/08/11

GEÓRGIA: MAIS LONGE DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2008/06/26

SUBVERSÃO E CONTRA-SUBVERSÃO [1]

Francisco Proença Garcia[2]

2008/04/26

OS SISTEMAS LOGÍSTICOS NAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Pereira de Melo[1]

2008/03/07

QUE ESTRATÉGIA SEGUIRÁ A RÚSSIA NA INDEPENDÊNCIA DO KOSOVO?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/02/01

QUE ESPERAR DA CIMEIRA DE BUCARESTE?

Alexandre Reis Rodrigues

2008/01/06

CRIMINALIDADE ORGANIZADA, TERRORISMO E INTELLIGENCE NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO[1]

Fernando Silva Chambel[2]

2007/12/28

PORQUE ESTÁ EM CAUSA O TRATADO CFE

Alexandre Reis Rodrigues

2007/12/27

RÚSSIA SUSPENDE PARTICIPAÇÃO NO TRATADO DE FORÇAS CONVENCIONAIS DA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/12/21

KOSOVO. MAIS UM COMPASSO DE ESPERA!

Alexandre Reis Rodrigues

2007/12/16

PARA ALÉM DA GUERRA[1]

Sandro Mendonça[2]

2007/11/11

WAR IN THE XXI CENTURY[1]

Francisco Proença Garcia

2007/10/21

DARFUR: O SILÊNCIO E A ESPERANÇA DA ÚLTIMA FRONTEIRA

Francisco José Leandro

2007/10/11

A GEÓRGIA E A NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/04

A RÚSSIA PÓS PUTIN

Alexandre Reis Rodrigues

2007/10/02

OS PORTUGUESES NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA – O DIAMANTE ESQUECIDO DA POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA[1]

Nuno Manalvo[2]

2007/09/17

UCRÂNIA. ELEIÇÕES DENTRO DE DUAS SEMANAS

Alexandre Reis Rodrigues

2007/09/17

AFEGANISTÃO FORA DE CONTROLE

Marcelo Rech[1]

2007/08/03

RÚSSIA DECLARA MORATÓRIA AO TRATADO DE REDUÇÃO DAS FORÇAS CONVENCIONAIS NA EUROPA

Marcelo Rech[1]

2007/07/29

A VERTENTE DE MANUTENÇÃO DA PAZ DA NATO: UMA DUPLICAÇÃO DO PAPEL DAS NAÇÕES UNIDAS?

Nélia Rosário Ribeiro

2007/06/25

A DEFESA COLECTIVA DA EUROPA. RESPONSABILIDADE DA NATO? (II PARTE)

Alexandre Reis Rodrigues

2007/05/19

A DEFESA COLECTIVA DA EUROPA: RESPONSABILIDADE DA NATO?[1]

Alexandre reis Rodrigues

2007/04/27

POLÍTICA DE DEFESA E INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA: PRIORIDADES PARA UM PAÍS COMO O BRASIL [1]

Fábio Pereira Ribeiro[2]

2007/04/19

THE TALIBAN THREAT IS NOT JUST AMERICA'S BURDEN[1]

Robert Hunter[2]

2007/04/15

SEGURANÇA E DEFESA: UM ÚNICO DOMÍNIO?

Francisco Manuel Gomes[1]

2007/04/01

A DEFESA ANTIMÍSSIL NA EUROPA. UM PROBLEMA PARA A PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DA UE?

Alexandre Reis Rodrigues

2007/03/24

O CONCEITO DE GEOPOLÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA E EVOLUTIVA (3ª PARTE)

Eduardo Silvestre dos Santos

2007/03/23

O CONCEITO DE GEOPOLÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA E EVOLUTIVA (2ª PARTE)

Eduardo Silvestre dos Santos

2007/02/13

A (R)EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO[1]

João Vicente[2]

2006/11/23

LAS GUERRAS QUE NOS VIENEN

Miguel Fernández y Fernández [1]

2006/10/27

A GEÓRGIA E A NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/10/26

A CAMINHO DE RIGA, PELO AFGANISTÃO[2]

Miguel Moreira Freire[1]

2006/10/26

A GEOPOLÍTICA DE RATZEL, LA BLACHE E KJELLEN E O ECLODIR DA I GRANDE GUERRA

Hugo Palma[1]

2006/10/19

A UTILIDADE DA FORÇA. A ARTE DA GUERRA NO MUNDO MODERNO[1]

Miguel Moreira Freire

2006/10/04

A EUROPA NOS PLANOS DOS ESTADOS UNIDOS

Marcelo Rech[1]

2006/09/11

O IMPASSE AFGÃO

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/13

UM ACORDO DE CESSAR-FOGO SEM DATA MARCADA?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/07

LÍBANO. AS SAÍDAS DA CRISE

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/02

A ESTRATÉGIA DO HEZBOLLAH NA GUERRA CONTRA ISRAEL

Alexandre Reis Rodrigues

2006/08/01

A ESTRATÉGIA ISRAELITA NO LÍBANO. ACABARAM AS VITÓRIAS RÁPIDAS?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/07/30

LA OTAN Y LA TRANSFORMACION[1]

Miguel Fernández y Fernández (Alm. da Marinha de Espanha)

2006/07/20

AFGANISTÃO. A HISTÓRIA VAI REPETIR-SE?

Alexandre Reis Rodrigues

2006/07/18

O FUTURO DA NATO

António Borges de Carvalho

2006/07/17

A CIMEIRA DA NATO EM RIGA

Alexandre Reis Rodrigues

2006/01/22

EXISTEM FORÇAS PARA AS MISSÕES?

João Nuno Barbosa

2006/01/03

CONCEITOS E ESTRATÉGIAS. O FIM DO PORTUGAL DO MINHO A TIMOR

João Brandão Ferreira

2005/12/18

É TEMPO DE MUDAR! DIZ AZNAR.

Alexandre Reis Rodrigues

2005/11/29

NATO OU PESD? OU AMBAS?

Alexandre Reis Rodrigues

2005/11/03

A TRANSFORMAÇÃO DOS CONFLITOS ARMADOS E AS FORÇAS RMC

Francisco Proença Garcia

2005/11/01

UCRÂNIA. A CAMINHO DA NATO?

Alexandre Reis Rodrigues

2005/10/06

O QUE FARIAM OS EUROPEUS SEM A NATO?

Alexandre Reis Rodrigues

2005/09/23

AS AMEAÇAS TRANSNACIONAIS E A SEGURANÇA DOS ESTADOS

Francisco Proença Garcia

2005/09/23

AS GUERRAS DO TERCEIRO TIPO E A ESTRATÉGIA MILITAR

Francisco Proença Garcia

2005/07/13

AS RELAÇÕES TRANSATLÂNTICAS: GALILEU VS GPS

Vera Gomes

2005/04/06

NATO AND THE EUROPEAN UNION: INEVITABLE PARTNERS

Robert E. Hunter, US Ambassador in NATO 93/98

2005/02/26

BUSH NA EUROPA

Alexandre Reis Rodrigues

2004/12/13

A NOVA OTAN?

Maria João Militão Ferreira

2004/11/27

PARCEIROS OU RIVAIS?

Alexandre Reis Rodrigues

2004/08/10

A NATO E A CIMEIRA DE ISTAMBUL

Alexandre Reis Rodrigues

2004/05/22

AS RELAÇÕES TRANSATLÂNTICAS

Alexandre Reis Rodrigues

2004/04/08

O ALARGAMENTO DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2004/04/08

O ALARGAMENTO DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2004/03/16

A NATO E O MÉDIO ORIENTE

Alexandre Reis Rodrigues

2004/01/07

A TRANSFORMATION EN LA OTAN

Almirante SPN Miguel A. Fernández y Fernández (SACLANTREPEUR)

2003/12/03

A FORÇA DE RESPOSTA DA NATO (V)

Alexandre Reis Rodrigues

2003/11/11

A FORÇA DE RESPOSTA DA NATO (IV)

Alexandre Reis Rodrigues

2003/10/27

AS CRISES DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues

2003/10/20

A FORÇA DE RESPOSTA DA NATO (III)

Alexandre Reis Rodrigues

2003/10/09

A FORÇA DE RESPOSTA DA NATO (II)

Alexandre Reis Rodrigues

2003/10/08

A FORÇA DE RESPOSTA DA NATO

Alexandre Reis Rodrigues